

## **COVID-19 EM TRABALHADORES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE**

Leila Tassia Pagamicce<sup>1</sup>, Carla Renata Silva Andrechuk<sup>2</sup>, Mariane Karin de Moraes Oliveira<sup>3</sup>, Roberta Cunha Matheus Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>E-mail: pagamicceleila@gamil.com; <sup>2</sup>E-mail: andrechukma@yahoo.com.br; <sup>3</sup>E-mail: mariane.moraes1@gmail.com; <sup>4</sup>E-mail: rroberta@unicamp.br

**Introdução:** A pandemia causada pela doença Coronavírus 2019 (COVID-19), uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, é uma emergência em saúde pública com impacto avassalador na saúde da população global. Neste contexto, a atuação da atenção primária desde a condução inicial dos casos suspeitos e o monitoramento de forma individual dos pacientes com diagnósticos confirmados de COVID-19 tem sido relevante. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil demográfico, ocupacional e clínico e a evolução clínica de trabalhadores infectados pelo Sars-COV-2 em um Centro Comunitário de Saúde de uma universidade pública do Estado de São Paulo, Brasil. **Material e Método:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição por meio da Plataforma Brasil (CAAE: 45538121.3.0000.5404). Esta pesquisa incluiu a utilização de dados secundários, disponíveis nos prontuários de casos confirmados de COVID-19, utilizados para o monitoramento do serviço de vigilância epidemiológica. **Resultados e Discussão:** Os dados foram coletados de casos diagnosticados no período de março de 2020 a março de 2021. A amostra foi composta por 1.459 trabalhadores sintomáticos com COVID-19, com média de idade de 41,1 (DP 10,8) anos, a maioria mulheres (71,1%); que apresentavam obesidade (19,9%) e hipertensão (17,0%). Dentre os sintomas, destacaram-se cefaleia (75,3%) e tosse (74,9%). A piora da evolução clínica durante o seguimento ocorreu em 3,4% dos casos. Os fatores demográficos, ocupacionais e clínicos associados à piora clínica foram sexo, categoria profissional, hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, dislipidemia, distúrbios olfatórios, tosse, febre e dispneia. A regressão de Poisson, com variância robusta, mostrou que a prevalência de piora clínica foi maior com a idade, obesidade, febre e dispneia. **Conclusão:** O monitoramento remoto de trabalhadores com COVID-19 tem se mostrado promissor na detecção e tratamento precoce dos casos sintomáticos de COVID-19. **Implicações para a Enfermagem:** Os resultados deste estudo contribuem para o planejamento de estratégias e ações de enfermagem futuras para o enfrentamento da COVID-19.

**Descritores:** Epidemiologia, COVID-19, Enfermagem.